



Revista Tópicos Educacionais

ISSN: 2448-0215 (VERSÃO ON-LINE)

EDITORIAL

Cara Leitora, Caro Leitor!

É com muito prazer que trazemos aos senhores o número 26 da Revista Tópicos Educacionais (RTE) da Universidade Federal de Pernambuco. Nossa Revista que nasceu em 1977 e que passou por algumas fases, chega em 2020 com um número que conta com autores da Espanha, Chile e dos estados brasileiros de São Paulo, Paraíba, Paraná e Pernambuco. São autores que muito nos orgulha, pois para além de acreditarem no trabalho que se inicia nessa fase da Revista têm, em seus históricos autorais, uma trajetória que convalida e dignifica a Revista, sobretudo por seus compromissos com a produção do conhecimento filosófico, epistemológico e científico.

Como verão, trazemos a público 10 artigos e 2 ensaios que versam sobre temáticas que envolvem a Filosofia da Educação, o Ensino de História, a relação Linguagem e Políticas Públicas, Acessibilidade, Educação e Política, Formação Humana, Educação em Sexualidades, Imigração e Globalização e a correlação Democracia e Universidade. Tal diversidade de artigos, que compõe uma das características da RTE, não oferece outra perspectiva, senão a de contemplar uma versão mais alargada do campo Educacional, que é múltiplo, diverso e amplo e que tem, em suas subáreas, fortes e significativas contribuições para a sua composição e legitimação.

Nessa perspectiva, sem prejuízo de futuros dossiês temáticos, o número 26 oferece ao leitor uma gama de textos que se inicia com o artigo “As peculiaridades da profissionalização da Filosofia da Educação no Brasil” do paulista Pedro Angelo Pagni. Nele, o autor analisa as distintas interpretações dadas ao marxismo pedagógico, através

da revisão das obras de Dermerval Saviani, Trigueiro Mendes e Marilena Chauí, entre o final dos anos 1970 e meados dos anos 1980, baseando-se no debate filosófico educacional brasileiro ocorrido à época. Escrutinando os textos de tais autores, ele nos deixa um percurso de como a filosofia e a história da educação estiveram imbrincadas no passado e como, a partir disso, as pesquisas na área da filosofia da educação foi sendo delineada. O resultado merece ser apreciado por atores do campo educacional que terá nesse artigo um tradutor de como se deu a relação Filosofia e Pedagogia no Brasil.

Em seguida, o ensino de História é abordado no artigo “O mundo do trabalho na sala de aula: uma proposta utilizando Antiguidade Clássica” dos autores paraibanos Priscilla Gontijo Leite e Lucas Guedes Pereira Arnaud Arroxelas. Nele, os autores destacam que, em sua grande maioria, é a partir da escravidão colonial e da Revolução Industrial que o mundo do trabalho costuma ser ensinado para os alunos da educação básica. De modo inovador, traz como proposta didática que o assunto seja abordado por meio da sua relação com o ensino de História Antiga, o que traria à cena assuntos como a importância da categoria do trabalho na compreensão da sociedade, a visão dos antigos quanto ao trabalho, o trabalho livre, os ofícios e as mulheres em suas múltiplas faces, temas que nem sempre são contemplados e conseqüentemente compreendidos.

Na seara da Filosofia da Educação o autor andaluz Santiago Álvarez García apresenta em “*La educación en las consideraciones sobre el gobierno de Polonia de Rousseau*” uma análise detalhada da educação oferecida ao cidadão no livro “Considerações sobre o governo da Polônia” de Jean Jacques Rousseau. García demonstra os conflitos entre esta educação e a proposta pelo próprio Rousseau no livro *Emílio ou Da Educação*, assim como, quais as implicações de sua pedagogia em relação à filosofia política sustentada no Contrato Social, no tocante a liberdade e a igualdade. Com tal análise o autor oferece uma contribuição significativa para os leitores rousseauianos que terão, nesse texto, um bom referencial analítico acerca do autor setecentista e de suas propostas educacionais, que, vale ressaltar não são homogêneas.

A respeito da relação Linguagem e Políticas Públicas, trazemos o artigo “Programa Alfa e Beto e a avaliação da leitura e da escrita na educação infantil: quais concepções estão presentes nos documentos?” das pernambucanas Magna do Carmo Silva, Graciete da Luz Silva Amorim e Luzinete Maria da Silva. Nesta pesquisa, realizada numa escola da Educação infantil da rede municipal do estado de Pernambuco, as autoras realizaram, através do método documental, uma análise das orientações e atividades

propostas para avaliação da leitura e escrita no Programa Alfa e Beto e sobre a qual concluem aspectos significativos sobre a produção do conhecimento que em muito destoa do ideal, o que por si só convida a leitura dos interessados na relação ensino e aprendizagem.

O tema da acessibilidade e seus reveses é tratado no quinto artigo desta edição “*A 10 años del Decreto 170 ¿Hay acogida para personas con Necesidades Educativas Especiales en Chile?*”. Nele, os pesquisadores chilenos Ninosca Bravo Villa e Juan Mansilla Sepúlveda nos proporcionam o acesso a uma reflexão sobre como os alunos com necessidades especiais vêm sendo recebidos nas instituições particulares de Temuco no Chile, valendo-se do método qualitativo e de entrevistas semiestruturadas para confrontar a realidade e a aplicabilidade da legislação vigente. Tal produção, servirá, com certeza, a futuras análises comparadas, o que muito nos deixa satisfeitos, sobretudo por servir de veículo de divulgação de tal trabalho.

Em seguida temos o artigo de outro espanhol, desta feita sobre a “*Educación sentimental y afectos en la política: Mill, Kant, Spinoza y Lordon*”. Nele, o manchego Francisco Javier Espinosa Antón expõe uma discussão inovadora sobre a relação afeto e política e a importância da (auto)educação para esta. Antón trata da importância dessa relação na esfera pública sob o prisma de quatro autores: três clássicos, John Stuart Mill, Immanuel Kant e Baruch Spinoza e um contemporâneo, Frédéric Lordon. E, ao escolher tais teóricos, ele nos brinda com um tipo de abordagem que congrega autores que, embora pertencentes a distintas gerações, nos faz entender mais e melhor a condição humana.

A formação humana, por sua vez, é fruto de análise do catarinense Mauricio Bueno da Rosa no artigo “*A educação a partir da experiência estética pré-reflexiva em Merleau-Ponty*”. Em tal produção o autor tece reflexões sobre como o processo educacional permaneceu, por muito tempo, fundamentado na transmissão de conhecimento, centrado na figura do professor, retratando uma relação esteada numa metodologia unilateral. Com base em tal pressuposto o autor traz à exame o processo educacional como uma experiência filosófica capaz de permitir o fazer pedagógico ir além de meras repetições. O resultado é deveras inquietante e merece ser considerado por educadores e educadoras que se preocupam com o *habitus* professoral.

Os paulistas André Campos de Camargo e Luccas Eduardo Maldonado, por seu turno, partindo da leitura de Bertrand Russell, Thomas Kuhn e Pierre Bourdieu analisa “*Manuais Científicos*” das áreas das Ciências Humanas e das Ciências Exatas e os seus possíveis desdobramentos no campo político. Nesse sentido empreendem

reflexões que destacam os seus autores e o papel da universidade e das suas funções sociais que extrapolam a construção do conhecimento. Com tal perspectiva os autores nos alerta sobre o peso dos manuais científicos e sobre seus desdobramentos.

O nono artigo que compõe esta edição está atrelado a pesquisa realizada na cidade de Araraquara/SP por Lucas André Teixeira, Laura Cristina de Souza e Giovana Maria Paiva Bastagini e é intitulado “Educação em sexualidades e a gravidez na adolescência na educação escolar”. Com o foco na educação em sexualidades, os autores realizaram um estudo de campo numa escola estadual do município de Araraquara em São Paulo, através de questionários para a coleta dos dados, onde os sujeitos da pesquisa foram estudantes que fossem pais ou mães. Esse estudo propiciou a compreensão acerca dos conhecimentos que esses sujeitos possuíam sobre gravidez e sexualidade na adolescência e a construção de uma análise sobre a necessidade de inclusão desses conteúdos no currículo da educação básica. A pesquisa se revela significativa para pensarmos como a proposta defendida pode impactar positivamente gerações futuras.

Os processos de imigração no contexto da globalização são o mote para o estudo realizado pela paranaense Ana Lucia da Silva em “Imigrações na América Latina em tempos de globalização e a mídia”. Tendo como recorte as população latino-americana, e como foco àqueles que desejaram imigrar para os Estados Unidos e para o Brasil com vistas a sair da pobreza e buscar melhores condições de vida e de trabalho, a autora utiliza uma abordagem baseada na análise de artefatos culturais da mídia. O resultado alerta para os processos e políticas de imigração e como os países americanos têm tratado o assunto, o que nos remete as implicações de como tal tipo de fenômeno serão tratados pelos professores de história do futuro.

A suposta natural correlação entre paz e liberdade é a motivadora do ensaio do espanhol Antonio Hermosa Andújar. Em “*La grandeza de Atenas y el problema de la paz en Sócrates*”, o filósofo analisa os discursos do retórico Sócrates sobre a grandeza de Atenas, atentando para o fato de que a liberdade mostra maior afinidade com a guerra, de onde retira mais poder e conseqüentemente maior grandeza, do que com a paz. Tal perspectiva de análise alerta para uma série de sentimentos e supostas verdades acerca de alguns conceitos, nos ajudando a pensar o passado, mas também o presente. Uma importante reflexão para os professores de filosofia e história.

Por fim, terminamos a primeira edição de 2020 com o ensaio do pernambucano Flávio Brayner intitulado “Notas sobre universidade e democracia”. Na reflexão, o autor avalia as dificuldades existentes na relação entre democracia e

universidade, argumentando sobre as dificuldades que Universidade possui para expandir os “atributos da democracia” a toda sua estrutura. Destaca como motivo, a falta de distinção entre alguns conceitos dentre os quais: saber e conhecimento, instituição e organização, saber e poder; bem como o temor existente sobre a “politização” das decisões tomadas na universidade acabar colonizando o território científico em detrimento de sua defesa e preservação. Uma análise que no mínimo nos deixa alertas sobre as potencialidades de tal tipo de análise e de como ela é elucidativa em se tratando da atual conjuntura política brasileira.

Como ressaltado, trata-se de uma edição diversificada que muito nos orgulha e encanta, pois em seu bojo encontra-se, sob diferentes prismas, reflexões de peso que nos ajuda a pensar mais e melhor o campo da educação. Agradecemos a todos os pesquisadores que reconheceram em nossa revista um espaço de divulgação de seus trabalhos e desejamos a todos uma boa leitura e dias melhores onde as palavras distanciamento, isolamento, pandemia e morte deem lugar a aproximação, união, saúde e vida.

Com os melhores cumprimentos,

Os Editores

Raphael Guazzelli Valerio
Raylane Andreza Dias Navarro Barreto
Marina Zaidan Nery